

ROSÁLIA

Ilma de Albuquerque Silva



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

ROSÁLIA

Ilma de Albuquerque Silva

Para: _____

© Ilma de Albuquerque Silva

Editora Executiva: **Cassia Oliveira**

Projeto gráfico: **Estúdio Caverna**

Impressão: **Forma Certa**

1ª Edição – Agosto/2019

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Silva, Ilma de Albuquerque

Rosália / Ilma de Albuquerque Silva. – São Paulo : Recanto das Letras, 2019.

176 p. : il.

ISBN: 978-85-7142-037-3

1. Silva, Rosália de Albuquerque, 1970-2009 - Biografia
2. Atrizes - Biografia I. Título

19-1515

CDD 927.92

Índices para catálogo sistemático:

1. Atrizes - Biografia

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

editorarecantodasletras.com.br

editora@recantodasletras.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da autora.

Ao meu Deus,
Criador do universo,
Redentor nosso,
A Ele toda honra,
Glória e louvor!
Amém.

Sumário

Dedicatória.....	7
A quem agradecer?.....	9
Sua foto.....	11
Prefácio	15
Prólogo.....	17
Introdução.....	21
 Capítulo 1	
Biografia.....	25
 Capítulo 2	
Recordação.....	29
 Capítulo 3	
Mensagem.....	55
 Capítulo 4	
Curriculum vitae	59
 Capítulo 5	
Cartas.....	69

Capítulo 6	
Depoimentos.....	81
Capítulo 7	
Acervo fotográfico	111
Capítulo 8	
Álbum de recordação.....	139
Capítulo 9	
Poesias.....	151
Capítulo 10	
O presente.....	159
Capítulo 11	
Homenagem.....	167
Epílogo.....	173

A quem honra, honra.

Dedicatória

Aos filhos

Ianê, Irineu Júnior, César e Josué

Netos

Areli e Iany, Silas, Eloisa e Ester.

(Encantam minha existência e me motivam para a vida).

Demais familiares.

Amigos.

À minha filha Rosália (*in memoriam*), minha inspiração.

A quem agradecer?

Deus, que me deu Rosália, filha muito amada; tão distante e tão presente na memória e no coração. Expressão de carinho, amizade e amor. Expressão do bem!

Mamãe, caminhou comigo nessa jornada difícil, demonstrando cuidado, carinho e amor incondicional. Sempre presente nas dificuldades.

Concebida, minha cunhada, sempre que podia dava-me uma injeção com duas substâncias: coragem e fé.

Amigos, que deram seus depoimentos.

Àqueles que jamais me esqueceram em suas preces.

Meus filhos, Ianê, Irineu Júnior, César e Josué, pela contribuição e apoio.

A vocês, minha gratidão.

A Deus, toda glória!



Sua foto

Linda imagem!

Bela expressão!

Hoje te vejo nessa foto

Imagem retratada em 2004,

Um quadro em vidro,

Um suave azul, 50x70

É a beleza da minha sala.

Jovem, linda, parece viva

Nos olhos, luz... parece ver.

Seu rosto, uma rosa.

Seus lábios parecem sorrir.

As mãos cruzadas no peito

Como em uma prece

Um semblante que deixa dúvida

Se triste ou em contemplação.

Seu perfume impregnado

Exalando toda sala.

Seu jeitinho carinhoso, terno.

Essa lembrança hoje,

É passado, é presente.

Olhando-a revivo saudosa reminiscência

O amor independe da distância

Vai além do tempo

Nem a morte acaba

Porque o amor é eterno!

“Os cometas passam e quem os vê fica com a sua luz marcada
mesmo quando esses desaparecem.
Existem pessoas iguais aos cometas, passam pela vida e deixam sua
luminosidade espalhada por entre aqueles que o conheceram.”

(autor desconhecido)

Prefácio

A missão de apresentar esta obra é demasiadamente difícil, dada a carga emocional que não me deixa ficar isento diante dela. Sou filho da autora, irmão da homenageada. Tentarei ser o mais objetivo possível, sem, contudo, ser insensível. Neste momento devo apresentar a obra ao leitor e dizer por que ele deve devorá-la.

O livro possui onze capítulos que passeiam por estilos literários diferentes: biografia, poesia, crônica, alternando momentos de reflexão da autora e da própria biografada, bem como palavras de seus amores na vida, família e amigos.

Contém um capítulo de fotos que ajudam quem a conheceu a preservar a memória do sorriso e prazer em estar trabalhando ou com a família e amigos, e a quem não a conheceu a materializar tudo que a autora, a família e os amigos expõem.

Destaco que nos capítulos cinco e nove os leitores terão acesso direto à alma de Rosália por meio de suas cartas e poesias, as quais revelam um pouco de sua admirável natureza amorosa e seu espírito desbravador.

Desde o início a autora revela a necessidade de fazer com que, não só quem conviveu com Rosália, mas o maior número de pessoas possível, possa ter um pouco da experiência de ser mãe de alguém como ela.

Essa necessidade se revela mostrando as angústias de várias separações: a despedida da vida escolar, a ida para São Paulo e a dor

da perda pela morte. Creio que tanto nas palavras da autora, quanto nos depoimentos registrados é possível notar a alegria de ter feito parte da vida de Rosália e a esperança do reencontro. Este livro é uma grande carta aberta de amor de uma mãe.

No seu aniversário de 16 anos, 27 de outubro de 1986, Rosália destacou uma citação na contracapa de um livro que estava lendo. Não sei de quem é a frase original, que pode ser dela mesma:

“Eu quero que todos vivam na minha vida e cantem no meu canto; quero que ninguém passe em vão ao meu lado”.

Não sei se ela teve ideia de que Deus realizou esse desejo de aniversário de uma menina que teria ainda muitos desejos realizados, mas, pelo jeito com que viveu, me parece que sim.

Na segunda carta de Paulo aos Coríntios, versículo 14, capítulo 2, podemos ler:

“Mas graças a Deus, que sempre nos conduz vitoriosamente em Cristo e por nosso intermédio exala em todo lugar a fragrância do seu conhecimento.” (2 Coríntios 2:14).

Foi assim que Rosália viveu. Vitoriosamente. É isso que essa obra revela, pois, os desejos do seu coração eram satisfeitos pelo Deus de quem ela se agradava.

Dois dias depois daquele aniversário de 16 anos, a mesma menina escreveu “...a semente do amor. O tempo se encarregará de formar a árvore.” Creio que o início seria “Plante a semente do amor.” Foi isso que Rosália fez durante sua vida: plantou amor. Esse livro é um galho da árvore que o tempo formou.

Boa leitura a todos.

César Albuquerque e Silva

Prólogo

Rosália – é uma homenagem à minha filha querida falecida em fevereiro de 2009. Sua vida foi uma jornada de amor, presença de fé, de paz, de apoio.

Viveu a vida cantando, dançando e alegrando as crianças com suas peças e histórias. Fez muita gente sorrir, fez alguém ter esperança. Fez alguém prosseguir. Ajudou-me transpor obstáculos.

Ela foi um sonho meu que durou 38 anos. Queria não ter acordado jamais.

Hoje ela é real, pois a realidade é que ela é a saudade, a recordação, a angústia, a vontade de vê-la comigo; ela é a dor que sinto.

Trinta e oito anos de uma mulher especial, repleta de talentos e bondade.

São memórias inesquecíveis; lembranças de momentos vividos ao seu lado. Sabia cativar e se deixar cativar.

Rosália – suas páginas registram sua vida desde o nascimento até o falecimento.

Foi assim que nasceu **Rosália**: do meu desejo de deixar registrada em suas páginas a sua história para recordação de seus sobrinhos, familiares e amigos. Dizer da sua personalidade. Trazer à memória sua vida familiar e profissional menos complexa e mais prazerosa. Registrar o seu jeito, seu relacionamento no lar, no trabalho; por onde passou. Mostrar suas atitudes, sua doçura, sua arte de ser feliz.

Com nobreza de alma e grandeza de coração deixava transparecer seus sentimentos de amor ao próximo.

Cinco de fevereiro de 2009. Depois da luta do dia a dia, depois dos afazeres domésticos, deitei-me para o descanso. Mais tarde (4h) um telefonema foi portador da triste notícia. Aquele momento teve um sabor eterno. Queria acordar do pesadelo, mas a realidade era crua e angustiante. Entrei em meu quarto com o coração palpitando e a respiração ofegante, soltei um grito de clamor ao meu Deus. Posso lembrar-me do desespero que se apossou de mim quando recebi aquela notícia. Seria o suficiente para fazer que esta mãe ficasse às portas da loucura, no entanto, busquei força em Deus; de joelhos clamei ao Senhor que a paz de Jesus me envolvesse, protegendo-me com seu amor e conforto.

Isto aprendi: com Jesus posso lutar e vencer. A grande surpresa foram os depoimentos – uma avalanche de mensagens via Orkut (fantochinho@hotmail.com).

Sua partida teve grande repercussão.

Velada em São Paulo, em Garanhuns e em Lajedo, onde foi sepultada. Arrastou muita gente para o seu velório e cortejo fúnebre. Sua morte foi noticiada em alguns programas da televisão. A TV Asa Branca fez a cobertura do enterro.

A dor era tão profunda que não conseguia pronunciar qualquer palavra. As lágrimas não desceram, só os músculos contraídos da face acusavam minha angústia. Enfrentei o mais angustiante terremoto emocional.

Quão misteriosa a cara de um morto! Quanto tempo eu passei junto ao ataúde, imaginando os dias vividos ao seu lado; lembrei-me de cada um deles, pois a minha memória recordou sem nenhum esforço, no entanto, naquele momento a vi de olhos cerrados. Rosto inexpressivo.

Algo prendia os nossos olhos abertos aos seus fechados. A certeza trágica de que nos foi roubada, de que não voltaria a ver seus olhos na Terra; de que estavam contadas as horas para fitá-los. Logo serão cinza as feições. Realidade dura! A passagem leve do último adeus que não passou pela garganta, mas que ficou no pensamento: ...adeus...

Muda, contemplando-a, era tão absorvente a dor que quase não chorava, somente olhava, olhava faminta; e ao colocar as mãos sobre o féretro tentava acariciar aquele rosto que, embora junto a mim, sentia infinitamente longe e ausente.

Seus olhos não podiam mais ver os meus. Seus ouvidos não podiam ouvir-me. Sua boca não produzia nenhum som. Seu coração não batia. Seus lábios não sorriam, nem jamais me beijariam. E seus braços? Jamais me abraçariam! Quanto custa sentir isso!

Ainda a amo. Amo sim! A morte jamais destruirá o amor!

A rosa da capa é inspiração do seu próprio nome.

Rosa, roseiral.

Em Botânica, é amor agarradinho.

Na música, é termo empregado familiarmente na didática da harmonia para designar uma marcha ondulante que se prolonga pouco demais.

O piano retrata o gosto que ela tinha pela música.
Era fascinada.

Tocava, cantava, ensinava. Nisso se alegrava.

Seu trabalho era o seu hobby.

Rosália foi uma rosa que nasceu e desabrochou no jardim da minha vida. Alguns a chamavam de Rosa, outros de Ró, e ainda de Rosinha.

Encantada como são todas as flores.

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

ISBN: 978857142037-3



9 788571 420373